

Representações do sertão de Guimarães Rosa: escrito, oral, audiovisual

TULIO ROMUALDO MAGALHAES (Autor)

Grande sertão: veredas, do autor João Guimarães Rosa, completou seus sessenta anos de publicação no ano de 2016 e foi o objeto de pesquisa do presente trabalho. O único romance de Rosa foi estudado em nossa pesquisa a fim de percebermos as representações do sertão roseano em suas dimensões escrita, oral e audiovisual. Utilizamos como objeto de estudo o romance de Rosa, bem como a sua adaptação para o cinema (O Grande Sertão, dos irmãos Renato e Geraldo Santos Pereira, 1965), para a televisão (minissérie Grande Sertão Veredas, dirigida por Walter Avancini, 1985), o documentário de Anita Leandro (Chefe e outros, 2009, inédito), além das narrativas orais realizadas pelo Grupo Miguilim de Contadores de Histórias de Cordisburgo. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica partimos do fato de que o sertão roseano não está representado na ficção de Guimarães Rosa somente como um espaço geográfico delimitado fisicamente nos espaços do interior mineiro e baiano, como afirmam importantes críticos literários, como, por exemplo, Antônio Candido. Posto isto, nosso estudo entende que o sertão roseano é metafísico e contempla as relações entre os sujeitos através das dimensões poética e filosófica da narrativa. Percebemos também que as adaptações para o cinema e a TV não dão conta da dimensão metafísica e poética elaboradas por Rosa e se limitam à representação física e geográfica do sertão. Nas narrativas orais, diferentemente, observamos que o texto roseano foi preservado e a poeticidade do sertão de Rosa se manteve através da voz e das imagens dos narradores.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto